

# OFICINA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DA UFRN UMA ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAL

José de Castro\*  
Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade\*\*

## HISTÓRICO

No dia 04 de janeiro de 1985, numa reunião plenária do Departamento de Educação, foi criada oficialmente a OFICINA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (OTE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pretendia-se que a OTE prestasse um serviço de apoio técnico-didático e pedagógico aos professores do Departamento de Educação da UFRN, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Esse serviço seria prestado através do registro de palestras, seminários, conferências, encontros e outras atividades desenvolvidas. Além disso, vídeos

---

\* Mestre em Tecnologia Educacional. Professor do Departamento de Educação da UFRN. Coordenador da OFICINA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

\*\* Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação da UFRN. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação.

específicos sobre determinados conteúdos seriam produzidos e pesquisas seriam documentadas. A Oficina serviria também de suporte às disciplinas específicas de Tecnologia Educacional constantes do currículo de graduação em Pedagogia e do Mestrado em Educação da UFRN.

Inicialmente, uma câmera VHS foi comprada e alguns trabalhos de registro foram desenvolvidos. A OTE ainda não tinha instalações próprias e funcionava numa sala destinada à revista "Educação em Questão", do mesmo Departamento. Aos poucos a demanda pelos serviços da Oficina foi aumentando. Um aparelho de videocassete e um televisor foram adquiridos, a fim de se poder exibir o material gravado. Começou-se a investir, então, nas instalações físicas da OTE, num espaço que lhe foi reservado no Centro de Convivência, dentro do Campus da UFRN. Em paralelo, novos investimentos em equipamentos também se fizeram necessários, uma vez que a Oficina começava a extrapolar os limites do próprio Departamento de Educação.

Em outubro de 1990, a OTE pôde se deslocar para o espaço físico próprio. Nessa época, ela já havia produzido alguns documentários com alunos da pós-graduação em Educação, já havia feito vários registros de palestras e conferências, além de ter coordenado seminários de Tecnologia Educacional e oferecido disciplinas na graduação e na pós-graduação. A partir desse momento, a Oficina sentia a necessidade de recrutar e treinar novos funcionários para o seu quadro.

Nessa época foi adquirida uma Ilha de Edição, com monitores de boa qualidade e gerador de caracteres, o que possibilitava à Oficina editar o seu próprio material. Foram adquiridos mais aparelhos de videocassete e também uma nova câmera. Assim, estava a OTE, no início de 1991, capacitada a produzir material videográfico em toda sua

extensão, desde a concepção do roteiro, gravação, minutagem, edição, cópia e exibição do material em auditório próprio.

Nesse ano de 1991, a Oficina já havia extrapolado, além dos limites do Departamento de Educação, as próprias fronteiras do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, e já atendia a outros Centros Acadêmicos e a outros Departamentos da UFRN. E, mais que isso, extrapolava o próprio âmbito da Universidade, iniciando o atendimento a outras instituições.

A fim de otimizar o trabalho de produção da OTE, no início de 1993, todos os Centros Acadêmicos da UFRN, juntamente com algumas Pró-Reitorias, cotizaram-se para adquirir mais uma câmera VHS/Super-VHS, além de equipamentos que possibilitassem a gravação de trilhas sonoras.

Hoje a Oficina de Tecnologia Educacional já é um espaço quase que inteiramente consolidado, com amplo acervo videográfico de produção própria e com outros materiais de outras instituições, disponíveis para empréstimo através de sua videoteca que atende não só aos professores e alunos, mas também à própria comunidade potiguar.

## OBJETIVOS DA OFICINA

Em março de 1993, a OTE realizou o seu I Seminário de Avaliação Interna. Nessa ocasião, vários assuntos pertinentes à Oficina foram discutidos. Ficou a sugestão de que os objetivos da OTE assim ficariam definidos:

## Objetivo Geral

Contribuir para a formação de uma memória acadêmico-científico-cultural e artística e para a construção de uma cultura tecnológica, prioritariamente na Universidade, onde se busque resgatar a cidadania num enfoque crítico, através da exploração da multitecnologia educacional, visando atividades de pesquisa, planejamento, produção, realização, exibição e avaliação de materiais educacionais, bem como promover capacitação de recursos humanos e assessoria na área.

## Objetivos Específicos

- Produzir experimentalmente materiais educativos para uso em sala de aula;
- Produzir áudios e vídeos experimentais em seus diversos gêneros;
- Registrar cursos, pesquisas, palestras, conferências, seminários, manifestações artístico-culturais e outros;
- Desenvolver sistemas de análise crítica e de avaliação de materiais educativo-culturais;
- Formar audioteca, videoteca e outras coleções de materiais educativo-culturais para empréstimo;
- Promover o intercâmbio de material educativo-cultural e de experiências com outras instituições;
- Promover e/ou participar de eventos e cursos na área;
- Assessorar instituições na área da tecnologia educacional;
- Promover, apoiar e/ou participar de pesquisas na área;
- Ceder espaço físico para exibição, análise e discussão de materiais educativos.

## RECURSOS HUMANOS

Para desenvolver as várias atividades necessárias à consecução de seus objetivos, a OTE conta com um quadro de professores do Departamento de Educação, alguns funcionários e bolsistas.

Contudo, a participação docente e discente precisa ser melhor implementada. O próprio quadro de funcionários da Oficina ainda é pequeno e inadequado para o desenvolvimento de suas várias frentes de atuação.

Assim, a partir do I Seminário de Avaliação Interna da OTE, realizado em março de 1993, surgiu a proposta de um novo organograma para a Oficina, onde constam um Conselho Deliberativo, uma Consultoria e um Setor de Assessoria e Planejamento, além de cinco setores específicos (Meios, Produção, Realização, Programação Visual e Administração) para melhor estruturar as atividades da OTE.

Chegou-se à conclusão de que seria interessante que a Universidade promovesse um concurso para provimento de funções tais como as de Roteirista, Diretor de Produção, Sonoplasta, Operador de Câmera e Editor de Videotape, o que foi solicitado ao Departamento de Pessoal da UFRN.

## INSTALAÇÕES FÍSICAS

A OTE encontra-se instalada no Centro de Convivência Djalma Marinho, no Campus Universitário, numa área de 117m<sup>2</sup>. A sua localização geográfica facilita o acesso dos vários segmentos da comunidade universitária aos serviços que ela oferece.

Em suas instalações destacam-se:

- Secretaria

- Videoteca
- Sala de Reuniões
- Ilha de Cópia e de Minutagem
- Ilha de Edição
- Estúdio de Áudio
- Auditório (equipado com vídeo e televisor)

Vale salientar que hoje a OTE abriga em suas instalações a revista semestral EDUCAÇÃO EM QUESTÃO do Departamento de Educação e lhe dá suporte administrativo.

## EQUIPAMENTOS

A opção da OTE para a sua produção foi pelos formatos VHS e Super-VHS. Essa opção justifica-se pelo baixo custo do equipamento VHS, o que facilita a sua penetração e seu uso pelas mais diferentes camadas da população. O VHS é uma tecnologia de fácil apropriação a um nível mais democrático. Assim, em 1993 conta a OTE com uma câmera VHS e duas câmeras VHS/Super-VHS, além de uma ilha de edição VHS/Super-VHS e de equipamentos para gravação de trilhas sonoras. Possui, ainda, videocassetes para cópia e exibição de material videográfico. A OTE ressenete-se hoje da ausência de uma política que lhe assegure uma manutenção preventiva eficiente, além de uma atualização de seus equipamentos para fazer frente ao contínuo desenvolvimento do campo tecnológico.

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A Oficina de Tecnologia Educacional é um setor de prestação de serviços à comunidade. Em seu elenco de serviços constam:

- Produção de materiais educativos (textos, cartazes, álbuns seriados, transparências, áudios, vídeos etc.);
- Registro de cursos, palestras, pesquisas, conferências, encontros etc.;
- Empréstimo de materiais e equipamentos (fitas de áudio, fitas de vídeo, projetor de “slides” etc.);
- Intercâmbio de material educativo;
- Cessão do auditório para exibição, análise e discussão de materiais educativos;
- Realização de cursos e eventos;
- Cópia e edição de material;
- Campo de estágio e treinamento de professores, alunos e recursos humanos;
- Assessoramento na área de tecnologia educacional.

A Oficina procura atender prioritariamente à Universidade, podendo estender seus préstimos à comunidade em geral. Internamente, seus serviços são prestados de forma gratuita.

No caso dos serviços externos à Universidade, a OTE estipula uma taxa a fim de cobrir custos de manutenção dos equipamentos.

## ACERVO VIDEOGRÁFICO

Hoje a OTE conta com um acervo videográfico superior a quinhentos (500) títulos diversificados, disponíveis para empréstimo em sua videoteca.

Parte desse material é fruto de produção própria e outros são oriundos de intercâmbio com outras instituições.

Como exemplo de intercâmbio citamos o acervo videográfico do Projeto Vídeo Escola e os vídeos do Instituto Cultural Itaú, o curso de Formação do Telespectador Crítico da UnB, programas da TV Cultura de São Paulo, da TV Educativa do Rio, da TV Educativa da Bahia, dentre outros.

## PRODUÇÃO DA OTE

Como exemplificação, seguem-se alguns títulos produzidos pela Oficina:

- *Querubins Despídos* - VHS-Pal-M/13'. Vídeo enfocando a questão do menor de rua, produzido por alunos de graduação em Pedagogia;
- *Pé na Trilha* - VHS-NTSC-27'. Caminhada de pesquisas e estudos dos alunos de Geografia da UFRN, por 60km do litoral potiguar;
- *Alimentos: os Riscos da Contaminação* - VHS-NTSC-10". Os cuidados que se deve ter a fim de se evitar a contaminação do alimento em todas as suas fases. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *Para Além do Portão* - VHS-NTSC-13'. A questão do tratamento da loucura num dos hospitais de Natal. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *Um Gole a Mais* - VHS-NTSC-10'. O alcoolismo como uma doença e as formas de ajuda ao alcoólico. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *Catadores: o Lixo como uma Estratégia de Sobrevivência* - VHS-NTSC-12'. A problemática do ser humano e sua relação com o lixo e os riscos à sua saúde. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *A Poluição nas Praias de Natal* - VHS-NTSC-13'. Produzido em convênio com o Curso de Comunicação Social da UFPB;
- *Núcleo Educacional Infantil* - VHS-NTSC-15'. A Educação do Pré-Escolar na UFRN;

- *Natal, Ambiente Ameaçado* - VHS-NTSC-12'. As questões do meio ambiente na capital potiguar. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *A Morte de um Rio* - VHS-NTSC-12'. As questões ligadas à poluição do Rio Potengi, em Natal, e os movimentos em sua defesa. Co-Produção OTE/ Movimento em Defesa do Rio Potengi;
- *O Trabalho de História na Educação* - VHS-NTSC-20'. Vídeo da série "Depoimentos", produzido para o Departamento de Educação da UFRN;
- *Calazar* - VHS-NTSC-9'. A incidência da doença "Calazar" em cães e seus riscos para a saúde do Homem. Produzido em convênio com a SMS de Natal;
- *Prevenção e Tratamento do Álcool e outras Drogas* - VHS-NTSC-25'. Produzido em convênio com a SMS de Natal e de Curitiba;
- *Animais de Praia* - VHS-NTSC-13'. A fauna das praias do litoral potiguar. Características e riscos à sua sobrevivência. Produzido para o Departamento de Zoologia/UFRN;
- *A Educação Matemática* - VHS-NTSC-16'. Vídeo da série "Depoimentos" sobre a questão das matemáticas populares e sobre o ensino da matemática. Produzido para o Departamento de Educação e Departamento de Matemática da UFRN;
- *O Vídeo na Universidade* - VHS-NTSC-18'. Vídeo da série "Depoimentos" sobre a questão do uso do vídeo dentro das Universidades.

Existem outras produções da OTE que não foram aqui enumeradas. Alguns vídeos encontram-se em fase de produção.

O próprio catálogo da OTE ainda está em fase de elaboração. A ausência de catálogo, porém, não tem impedido que um grande número de usuários se beneficie gratuitamente do serviço de empréstimo que a videoteca da Oficina vem mantendo regularmente.

Grande parte do acervo da OTE constitui-se de palestras, conferências, seminários, registrados em VHS para posterior reprodução em sala de aula. Esta é uma produção barata, de fácil realização, mas que precisa ser repensada e feita com critérios de uso posterior mais bem planejados.

## ATIVIDADES ACADÊMICAS

Além da produção de vídeos, registro de palestras e conferências, empréstimo de fitas, cessão de auditório com vídeo, a OTE procura oferecer cursos e seminários específicos na área da tecnologia educacional.

Ao longo de toda sua existência ela vem facilitando cursos de graduação e pós-graduação em disciplinas e seminários específicos, como por exemplo “Técnicas de Produção de Televisão”, “Rádio e Televisão Educativos”, “Televisão e Política” e outros.

Mais recentemente, a existência da OTE possibilitou a criação de duas disciplinas ao nível de graduação para o curso de Pedagogia, que foram “Vídeo e Educação” e “Produção de Vídeo em Educação”. Na primeira disciplina, os alunos têm uma iniciação em linguagem do vídeo e suas possibilidades de uso na educação, além de desenvolverem capacidade de fazer análise crítica de materiais audiovisuais. Em “Produção de Vídeo em Educação”, eles têm a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos na área, através da produção de um vídeo, desde a escolha e pesquisa do tema, elaboração do roteiro, plano de produção,

até pós-produção, exibição e análise crítica do material videográfico.

Ainda nessa área acadêmica, a Oficina teve a oportunidade de coordenar um seminário sobre “O Uso Social da Tecnologia Educacional”, onde foram estudados numa abordagem crítica as aplicações da Informática na Educação e o uso do vídeo nos Movimentos Sociais.

Nessa mesma direção a Oficina promoveu, em 1992, o *I Encontro de Vídeo Educação de Natal* e a *I Mostra de Vídeo de Natal*. Durante esse encontro foram ministrados três seminários:

- “A Formação do Telespectador Crítico”
- “A Utilização do Vídeo em Sala de Aula”
- “O Processo de Criação em Vídeo”

Esse encontro foi muito fecundo, uma vez que possibilitou a troca de experiências entre os profissionais que vêm se utilizando da tecnologia vídeo para a educação. A Mostra de Vídeo, por exemplo, contou com materiais de bom nível de várias partes do país. Os seminários tiveram boa frequência e participação, o que leva a OTE a pensar em dar seqüência a eventos dessa natureza.

## PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Um fecundo campo vem se abrindo para a OTE diversificar sua atuação.

### Assessoria a outras Universidades

Algumas IES têm estabelecido contato com a OTE da UFRN sobre a possibilidade de se prestar assessoria e consultoria que viabilizem a criação e desenvolvimento de

laboratórios semelhantes. A Oficina tem se mostrado receptiva em todas as solicitações, porque entende ser de extrema importância a multiplicação de pólos produtores de vídeo noutras instituições de ensino. Com isso crescerão as oportunidades de intercâmbio de produção acadêmico-científico-cultural entre várias universidades.

## Pesquisa

A criação de infra-estrutura para a produção de documentários - registro de palestras, conferências, congressos, organização de uma videoteca com todo esse material produzido e com materiais obtidos de outras instituições - é uma experiência importante e fecunda. O Mestrado em Educação, o Departamento de Educação e a Oficina de Tecnologia Educacional da UFRN acompanham as mudanças ocorridas a partir dessa intervenção e elaboram projeto de pesquisa sob o título "O Vídeo na Sala de Aula", envolvendo 1º e 2º graus (Projeto Vídeo Escola, da Fundação Roberto Marinho e Secretaria Estadual de Educação) e também o 3º grau (Oficina de Tecnologia Educacional/UFRN).

A partir da atuação da Oficina, outras pesquisas poderão ser elaboradas, visando uma melhor compreensão da atual sociedade frente aos desafios tecnológicos que se impõem à educação para se tentar uma solução mais rápida para os graves problemas que enfrenta.

## Educação à Distância

Essa é uma das alternativas que se coloca à educação para minimizar alguns dos seus déficits. A educação à distância tanto pode ser através do ensino por correspon-

dência, quanto via rádio, televisão, computador, audiocassete, vídeos, videotexto e outros ou a combinação de vários meios (sistemas multimeios). O conceito de educação à distância leva-nos a outro, que é o de Universidade Aberta, cuja finalidade é oportunizar e democratizar a educação pós-secundária continuada à maioria da população.

Esse é um campo em que a OTE poderá oferecer contribuições significativas.

## À GUIA DE CONCLUSÃO (ou um novo começo)

Algumas pessoas podem não gostar da tecnologia e podem até resistir a ela. Mas precisam saber que, independente do seu gosto ou resistência, ela aí está. Na maioria de nossas atividades, de uma forma ou de outra, a tecnologia está presente. Hoje ela é uma realidade crescente em nossa sociedade. Compete-nos o desafio de estudá-la para melhor compreendê-la. E compreendê-la para poder em alguns casos adaptá-la e, noutras situações, ter a ousadia de saber reconstruí-la.

O que não devemos fazer é cruzar os braços ou fazer de conta que ela não existe. É necessário que cresçamos no discernimento de novos caminhos, de novos usos tecnológicos a serviço da educação. É preciso muito estudo para o domínio técnico e muita reflexão para que possamos colocar essa mesma tecnologia a serviço da maioria da sociedade. É urgente dar-lhe um alcance social e fazer dela uma ferramenta de luta para as transformações.

É dentro desse espírito de inquietação constante que a Oficina de Tecnologia Educacional da UFRN tem procurado desenvolver o seu trabalho, numa tentativa de estender

à comunidade o domínio da capacidade de decodificação e desvelamento de mitos que vêm sendo inculcados ao longo do tempo. Somente através de entendimento dos códigos, através da decifração desses códigos e da compreensão da linguagem dos vários meios tecnológicos disponíveis é que o homem poderá elaborar novos discursos e novas mensagens. E dar-lhes um novo sentido, uma nova dimensão. O caminho se abre à nossa frente. Decifremo-lo ou sejamos por ele devorados. Toda conclusão não é definitiva e sempre aponta para um novo começo.